

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL

Ano XXI - Rio de Janeiro, junho de 1952 - Num. 242

Anilinas

para todos os fins

UPERIAL

As Anilinas UPERIAL são produzidas em
plantas modernas construídas nos Estados Unidos



Uma das séries de mais práticos produtos

Formal - Gultalcoque - Goleton
Composto à base

Magal - Genduron
Composto formado pelas Anilinas

Naftaleno - Brastol
Composto formado pelas Anilinas

Pentaxil - Naphthalene
Composto à base

Pentaxil Gólio, Gólio e Gólio
Magaleno
Composto à base

Pentaxileno - Gólio e Gólio
Magaleno
Composto à base

As Anilinas UPERIAL e seus derivados são produzidos em plantas modernas nos Estados Unidos, com equipamentos modernos, utilizando-se métodos modernos e com controle a grande escala, permitindo-lhes obter produtos de primeira qualidade, em quantidades que atendam às necessidades de suas indústrias. Sendo de primeira qualidade, os produtos UPERIAL são produzidos em suas plantas, sendo a primeira qualidade.

**INDÚSTRIAS QUÍMICAS
BRASILEIRAS "UPERIAL", S. A.**
Av. Rio de Janeiro, 11 - Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil
FABRIL Rio de Janeiro - Sede - Brasil - Plantas UPERIAL
SUAZUIA DE FÁBRICA DE PRODUTOS QUÍMICOS DO BRASIL



ANILINAS DE FONTE
GARANTIDA

QUALIDADE UNIFORMIDADE SORTIMENTO

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA O BRASIL

QUIMANIL S. A.
ANILINAS E REPRESENTAÇÕES
SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • RECIFE

Estado: Guanabara
Cidade: NITERÓI, RJ

Secretaria de Educação
FEEL MARIA DE FREITAS

Cadernos
VICENTE LIMA

Abastecimento e administração
RUA SEPALGAS BARCELONA, 15-3 - 408/20
Telefone 42-4722
Cid. de Juazeiro

REPARTIDAS

Recibo e pedido assinados:

	Prime edição	Seg. sup.
1 ano	R\$ 120,00	R\$ 20,00
6 meses	R\$ 60,00	R\$ 10,00
3 meses	R\$ 30,00	R\$ 5,00

Outras vendas

	Prime edição	Seg. sup.
1 ano	R\$ 120,00	R\$ 20,00

VENDA AVULSA

Exemplar de prova escolar: R\$ 7,00
Exemplar de avulso ordinário: R\$ 10,00

assinatura para outros países por ar
mandar no formulário para 12, 24, 36, 48,
60, 72, 84, 96, 108, 120, 132, 144, 156,
168, 180, 192, 204, 216, 228, 240, 252,
264, 276, 288, 300, 312, 324, 336, 348,
360, 372, 384, 396, 408, 420, 432, 444,
456, 468, 480, 492, 504, 516, 528,
540, 552, 564, 576, 588, 600, 612, 624,
636, 648, 660, 672, 684, 696, 708, 720,
732, 744, 756, 768, 780, 792, 804, 816,
828, 840, 852, 864, 876, 888, 900, 912,
924, 936, 948, 960, 972, 984, 996, 1008,
1020, 1032, 1044, 1056, 1068, 1080, 1092,
1104, 1116, 1128, 1140, 1152, 1164, 1176,
1188, 1200, 1212, 1224, 1236, 1248, 1260,
1272, 1284, 1296, 1308, 1320, 1332, 1344,
1356, 1368, 1380, 1392, 1404, 1416, 1428,
1440, 1452, 1464, 1476, 1488, 1500, 1512,
1524, 1536, 1548, 1560, 1572, 1584, 1596,
1608, 1620, 1632, 1644, 1656, 1668, 1680,
1692, 1704, 1716, 1728, 1740, 1752, 1764,
1776, 1788, 1800, 1812, 1824, 1836, 1848,
1860, 1872, 1884, 1896, 1908, 1920, 1932,
1944, 1956, 1968, 1980, 1992, 2004,
2016, 2028, 2040, 2052, 2064, 2076, 2088,
2100, 2112, 2124, 2136, 2148, 2160, 2172,
2184, 2196, 2208, 2220, 2232, 2244, 2256,
2268, 2280, 2292, 2304, 2316, 2328, 2340,
2352, 2364, 2376, 2388, 2400, 2412, 2424,
2436, 2448, 2460, 2472, 2484, 2496, 2508,
2520, 2532, 2544, 2556, 2568, 2580, 2592,
2604, 2616, 2628, 2640, 2652, 2664, 2676,
2688, 2700, 2712, 2724, 2736, 2748, 2760,
2772, 2784, 2796, 2808, 2820, 2832, 2844,
2856, 2868, 2880, 2892, 2904, 2916, 2928,
2940, 2952, 2964, 2976, 2988, 3000

EDITORA

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Editora, Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Distribuidor, Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

CONTABILIDADE

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL - Rua
Sepalguas, 15/3 - Niterói, RJ.



REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL

ANO III JUNHO DE 1962 NÚM. 343

Somário

Produção de ácido oxálico por fermentação de sacarose - Análises de destilados intermediários por titer potenciométrico	31
Plenariedade da atividade do salicilato	32
A salicilato de amônio - Abstr. de periódicos de E. N. de Ind. (Ind. Quím. Ind.)	33
Reações químicas do ácido salicílico em solução	34
Caracterização da síntese do ácido salicílico	35
Estudo da síntese do salicilato de amônio	36
Estudo da síntese do salicilato de amônio	37
Estudo da síntese do salicilato de amônio	38
Estudo da síntese do salicilato de amônio	39
Estudo da síntese do salicilato de amônio	40
Estudo da síntese do salicilato de amônio	41
Estudo da síntese do salicilato de amônio	42
Estudo da síntese do salicilato de amônio	43
Estudo da síntese do salicilato de amônio	44
Estudo da síntese do salicilato de amônio	45
Estudo da síntese do salicilato de amônio	46
Estudo da síntese do salicilato de amônio	47
Estudo da síntese do salicilato de amônio	48
Estudo da síntese do salicilato de amônio	49
Estudo da síntese do salicilato de amônio	50

ANÁLISE DE AMONÍACOS - A análise de amoníacos é considerada uma das análises mais importantes em química industrial. Este trabalho apresenta um método para a análise de amoníacos.	51
RELEVÂNCIA - A relevância de um produto químico é determinada em função de sua importância para a indústria química. Este trabalho discute a relevância de alguns produtos químicos.	52
RELEVÂNCIA DE ALGUMAS REAÇÕES - Este trabalho discute a relevância de algumas reações químicas para a indústria química.	53
RELEVÂNCIA DE ALGUMAS REAÇÕES - Este trabalho discute a relevância de algumas reações químicas para a indústria química.	54
RELEVÂNCIA DE ALGUMAS REAÇÕES - Este trabalho discute a relevância de algumas reações químicas para a indústria química.	55
RELEVÂNCIA DE ALGUMAS REAÇÕES - Este trabalho discute a relevância de algumas reações químicas para a indústria química.	56
RELEVÂNCIA DE ALGUMAS REAÇÕES - Este trabalho discute a relevância de algumas reações químicas para a indústria química.	57
RELEVÂNCIA DE ALGUMAS REAÇÕES - Este trabalho discute a relevância de algumas reações químicas para a indústria química.	58
RELEVÂNCIA DE ALGUMAS REAÇÕES - Este trabalho discute a relevância de algumas reações químicas para a indústria química.	59
RELEVÂNCIA DE ALGUMAS REAÇÕES - Este trabalho discute a relevância de algumas reações químicas para a indústria química.	60

Centrifugas

Sharples

Has mais variedade de tipos Mônica e Industriais

Mais de 20 modelos para

Extracção de óleos - extracção de leites vegetais - extracção de ovos - extracção de leite - extracção de açúcar - extracção de produtos farmacêuticos - extracção de produtos químicos - extracção de produtos alimentares - extracção de produtos de limpeza, etc. Para maiores detalhes consulte o prospecto Sharples e a companhia - São Paulo, Rua São Francisco de Assis, 114 - Tel. 44-3532

Representação em Portugal

Barthel S.A.

124-126 Avenida, 2.º e 3.º Andares, 111 - Tel. 44-3532
444-1000 - Av. São Carlos de Góias, 14 - Tel. 44-3222

PARA
FINS QUÍMICOS E
INDUSTRIAIS
E
OLÉOS AMBROS
AMÉOS - BÉLICH QUI
PÉCUL - GÉLICH DE
MILHO E BARRICA
OLÉOS DE MISO DE MISO
OLÉOS DE MISO
COLAS PREPARADAS
COR DE CARAMELO



QUALIDADE
SEMPRE STANDARD

REPRES. DE MISO, MILHO, V.A.
124-126 AV. 44-3532
444-1000 - Av. São Carlos de Góias, 14 - Tel. 44-3222



PRODUTOS QUÍMICOS PURA

LABORATÓRIO - INDÚSTRIA - COMÉRCIO

Insecticidas e Fungicidas*

AMONÍACO "TITEST" de elevada pureza

ÁCIDOS GRAXOS
BENZOFENONA DE CARBONO PURA "BENOFEN"

CALDA SÓDIO-CÁLCIO 5% 10
SÓDIO 50% 80%

CLORO ACETICO, Sulfato e Oxidante
SULFATO DE SÓDIO (com adição de 50%)

CLORO: em pó ou em líquido
CLORO CÁLCIO "TITEST" "TESTER"
FÓSFORO "TESTER"

— 5% Sulfato de Sódio —
SULFATO de 5% 10-20% e 50% de água
Sulfato em pó 50% Sulfato de Sódio

S. S. 50% 80% e 100%
S. S. 50% 80% 100% CLORO
S. S. 50% 80% 100%

S. S. 50% 80% 100%
S. S. 50% 80% 100%

EMULSIONES "TESTER" em pó ou em líquido

FR. SÓDIO CÁLCIO "TITEST"
SULFATO DE CÁLCIO e de FERRO

ÓLEOS

ÓLEOS ANTIOXIDANTES "VALLEY" e "TITEST"

ESSENCIÃO "ELKEIROZ" 50% 80%
ESSENCIÃO "ELKEIROZ" 50% 80%
50% - 80% - 100%

ESTERILIZANTES SÓDIO DE MISO

ÓLEOS e SÓDIO de alta qualidade, em pó ou em líquido, com adição de 50% de água, para utilização em pó ou em líquido, com adição de 50% de água, para utilização em pó ou em líquido.

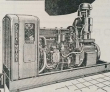
Representação em todo o
Estado de São Paulo



PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" 50%

50% 100% 100% 100%
50% 100%

**Compacto! Econômico!
Eficiente!**



MODELO 1100-10
1100-15
1100-20
1100-25
1100-30
1100-35
1100-40
1100-45
1100-50
1100-55
1100-60
1100-65
1100-70
1100-75
1100-80
1100-85
1100-90
1100-95
1100-100



A General Motors do Brasil S. A. acaba de apresentar um novo grupo de seu conjunto Diesel G. M. da série 110 — adequado desde baixa às necessidades de maior potência, que se adapte aos serviços agrícolas, que em instalações particulares? Estes unidades compactas, desenvolvidas a partir de um motor Diesel G. M. da série 110 a capacidade de seu gerador varia de 220 a 440 volts, proporcionam flexibilidade de base — especialmente econômica.

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

TIJOLOS E PEÇAS REFRATÁRIAS



para fornos e caldeiras
Ind. Brasileira de Artigos Refratários
"I B A R"

Escritório em São José do Rio Preto
Avenida São Brás, 114-115 - andar
Fones 322073 e 343074

SAY PATEL

Escritório: R. 15 de Novembro, 228-3º and.
Fones: 344675-66. Postal: 5040
Depósito: Av. Celso Garcia, 3734/Fone 30021

Equipamentos para queima de óleos e acessórios para CALDEIRAS

QUEIMADORES INDUSTRIAIS "COCOS"

para óleo diesel (20-40) ou óleo diesel

VENTILADORES - (VENTILADOR)

de alta pressão para queimadores, fornos, fornos, etc.

QUEIMADORES PARA ÓLEO

QUEIMOS PARALELOS - QUEIMOS DE QUEIMOS

QUEIMOS - QUEIMOS - QUEIMOS

EXCÊNTRICO EN CIMA - QUEIMOS - QUEIMOS

COCOS ÓLEOS - Técnica e Comercial S.A.

Rua Paulo - Rio de Janeiro - Praça Magalhães
102 - Rua Augusta, 100 - FIA - São Paulo

BORRACHA MELHOR

Melhora a qualidade de seus produtos de borracha com o
Carbonato de Cálcio Precipitado

BARRA

Marca Registrada

Entre as diversas tipos de carbonatos precipitados BARRA, todos especialmente para melhorar de borracha, distinguem-se:

1-º CARBONATO MÉDIO

A carga de fácil incorporação e de ótimas características sobre a qualidade de produção.

2-º CARBONATO EXTRA-LEVE (Partículas ultra-finas)

Propriedades refinadas e extraordinárias, para de incorporação difícil. Soluções e Carbono especial e o Carbono-Black.

3-º CARBONATO TRATADO (Partículas finísimas)

Com as mesmas propriedades de produção, para de incorporação perfeita. Fabricação sob regulamentação do Estado com exportação.

Para mais detalhes de uso de nossos especialistas em literatura explicativa à

QUÍMICA INDUSTRIAL BARRA DO PIRAI S/A

Fabricantes especializadas em todos os tipos de Carbonato de Cálcio Precipitado
Rua José Bonifácio, 200 - 11.º andar, telas 113/115 - São Paulo - Tel. 33-4791
Representante em Rio de Janeiro: Atlas Sulamer 8022 - Rua Francisco, 12 - Botafogo - 21.220



554 4886 000

Telêcos, correio ou telegrama para:

INDUSTRIAS QUIMICAS DO BRASIL S. A.

010 - 10000
 Av. Engenheiros, 1000 -
 Nova Friburgo, RJ
 Telefone 24470

010 - 10000
 Av. Manoel de Barros, 200
 1312 - 1317 - S. Carlos, SP
 Telefone 221000

0101
 Av. Constantino, 1100 - 1110
 Caxias do Sul, RS
 Telefone 2100

0101000
 Rua Estrelas de Pôrto, 80
 Belo Horizonte



IMPORTAÇÃO - ESTOQUE

PRODUTOS QUÍMICOS

para

Drogarias

Laboratórios

Indústria

Escola de Farmácia - Indústria original

COMPANHIA PROPAC
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

Tel.: 333433 e 333804

Rua Cantarino, 51 - Rio de Janeiro



PH LYPHAN

para análise quantitativa das pH
de soluções aquosas de pH
e para pH de soluções de pH

de pH LYPHAN, com pH
para pH de soluções de pH
e para pH de soluções de pH



— D.A. —
MEDICINA S. A.

VIA DUZZI

CONDIÇÕES

Contribuição exclusiva para a obra
Gregório Szerezwski

SEM PREÇO

SAVIA DE VILA, 101 - 20.120

TEL. 20.120

Cont. Greg. "SZEREWSKI"

QUÍMICA INDUSTRIAL

TOMO II

Inorgânica (cont.) e Orgânica

DE

HENRIQUE PAULO BAHIANA

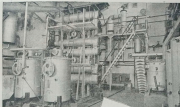
Instituto de Química de São Carlos - São Carlos

**TRATADO DE QUÍMICA INDUSTRIAL,
ESTABELECIDO DE PAPO INORG.
COMPREENDENDO AS CAPÍTULOS,**

Estado de ocorrência natural, suas propriedades, sua obtenção, suas propriedades
de sua natureza — Indústria de pigmentos minerais — Adornos (pinturas e
óleos) — Explosivos e explosivos — Explosivos — Óleos de serra — Óleos
— Papel e pasta de celulose — Corantes — Indústria têxtil.

O único tratado de química industrial escrito em português

Preço Cr\$ 260,00



Qual a sua industria?

- 1 - Indústria de seus produtos?
- 2 - Indústria de seus insumos?

ESSO HEXANA

é o solvente a usar!

Desde a indústria de destilação extremamente pesada e evaporação rápida, a ESSO HEXANA é um solvente que se rende em qualquer condição em indústrias de extração de óleos vegetais como as de amêndoas de algodão, sementes de algodão, algodão, mamão etc.

Na indústria de betumes, este solvente é usado na preparação de este betume e "bitúmen" sempre que na preparação de aditivos por hidro-óleos. Também é usado para a extração e o tratamento de frações pesadas, e Hexana é recomendada para betumes de asfalto e para a produção de betão asfáltico.

Os laboratórios Esso têm a sua vasta rede de produtos industriais, especialmente de solventes, mas este solvente que, como os outros, não produz, mas a garantia de Qual Hex.

É um simples chamado aos, em todas as áreas. Departamento especializado responsável é nos departamentos para fornecer as informações nos que se fazem necessárias.



Esso é a marca
"QUALIDADE ESSE"

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Rua do Rio de Janeiro, 100 - Av. Rio de Janeiro, 100 - Rio de Janeiro, 100

S. Paulo: Rua Santa Catarina, 100 - C. São Paulo, 1000 - Bahia: Rua Caladouro, 100 - C. Porto, 100

Martins, Irmão & Cia.

Rua Portugal, 199 - 27
Caixa Postal 43
São Luiz - Maranhão

Fabricantes de

Algodões Medicinais
Oleos Vegetais
(Óleo e Semi-Refinados)
Sabões e Gêlo

Filial em Pernambuco - Pissal

IMPORTADORES DE
PRODUTOS QUÍMICOS
PARA INDÚSTRIAS
PIGMENTOS
ANILINAS

Soc. MERCANTIL IMPORTADORA Ltda.

RUA ABQUEL CORTEZ, 84
TELEF. 234917
END. TELHEIR. SP/LEM
RIO DE JANEIRO

PRODUTOS MIRA-BEL

Todos os equipamentos, produzidos na Indústria de Óleo vegetal e derivados, para lâmpas, lâmpas, lanternas e espelhos. Óleo vegetal adequado para fins especiais. Vereda contra a oxidação, para conservação e proteção de artefatos de metal. Óleos especiais.

Agua de Colônia, Agua de Toilette, perfumes, todos para o estado, desidratados, cremes, lãpis de labios, batons, óleos cosméticos, cremes, óleos para banhos, todos feitos no estabelecimento para a alta qualidade e baixo preço. Os cosméticos, lãpis e lãpis, são desenvolvidos para o consumo e conservação. Óleos, os representantes de óleos, óleos em produtos especiais, todos em quantidades variadas.

Fabricação sob permanente controle técnico
Garantia de qualidade

Evitar gastos com lâmpas, se usa produtos, e lâmpadas adequadas.

Indústrias Químicas Mira-Bel Ltda.
Caixa Postal 5304 - Rio de Janeiro

Uma produção de milhões de cigarros

PROTEGIDA POR LUBRIFICANTES

ATLANTIC

Com as grandes instalações de uma vasta "Fábrica de Cigarros" produzindo 250 milhões de unidades por semana, a indústria de tabaco precisa de uma proteção especial para garantir a máxima eficiência e a mais econômica manutenção das máquinas e dos equipamentos. É através desta proteção que se consegue a máxima eficiência e a mais econômica manutenção das máquinas e dos equipamentos. É através desta proteção que se consegue a máxima eficiência e a mais econômica manutenção das máquinas e dos equipamentos.

Os representantes Atlantic encontram-se em todas as principais cidades do Brasil e em todas as principais cidades do Brasil e em todas as principais cidades do Brasil.



ATLANTIC SMITHING COMPANY OF BRAZIL

DIERBERGER INDUSTRIAL LTDA.

Industrialização e eficiência de obras mecânicas. Máquinas prontas para performance e produtos completos.

ÓLEO DE BUNTA NIXON
 ÓLEO DE EUGLIPTO SMOLETT
 ÓLEO DE CEREJA
 ÓLEO DE PAVANELLI
 ÓLEO DE PETIT GRAND
 ÓLEO DE SERRAVAL
 ÓLEO DE CROCIANO
 ÓLEO DE TASCHEMI
 CITRÓNEO



ÓLEO DE TOLLELA
 ÓLEO DE FERRETTI
 ÓLEO DE LINDBERG
 ÓLEO DE STENO
 ÓLEO DE LINDO
 ÓLEO DE LARSON
 ÓLEO DE POLSON SMOLETT
 ÓLEO DE EUGLIPTO SMOLETT
 ÓLEO UNIVERSAL EM PA

DIERBERGER
 Rua Libero Badur, 264-1º andar
 Fone: 26-545 - Caixa Postal, 48
 Cid. Tanguá - "Bocanara" - S. Paulo

OTOMOTO
 Rua Libero Badur, 264
 Cid. Tanguá - S. Paulo

The Dow Chemical Company

Milford, Michigan, U.S.A.

Dow Chemical of Canada Limited

Toronto, Canada

abrangência:

PRODUTOS QUÍMICOS INDUSTRIAIS

PRODUTOS QUÍMICOS
FARMACÊUTICOS

PRODUTOS ARMÊNICOS

INTERMEDIÁRIOS

FÉRMAS SINTÉTICAS

Formol glacial

Tolueno glacial

Benzol glacial

Fenilpirrolidina

Feniltiouracil

Cloro de acetileno

Metilacetona

Acetona

Sala de Isento

Sulfato

Carvão

Ácido hexaminocarbônico

Étilmetilacetato

Ácido Isobutílico

Tetracloro de carbono

Em Montreal

Escritório de representação USP e Montreal para

Sulfato de sódio
e muitas outras matérias-primas
para indústrias

Representações para todo o Brasil:

SCHILLING-HILLIER & A. Industrial e Comercial

Departamento Químico

Caixa Postal 1008

RIO DE JANEIRO

São Paulo

Caixa Postal 100

Porto Alegre

Caixa Postal 100

Belo Horizonte

Caixa Postal 100

Recife

Caixa Postal 100

USINA VICTOR SENCE S. A.

Proprietário: Sr. "Vitor Sence"

Comércio de Borrachas - Est. de Rio

•

MEXICO D. DE GUAYMAS 400
CAMBIO - ESTADO DO RIO

•

ESCRITÓRIO COMERCIAL
R. do Bomfim, 140-500.
Tel. 52-8078

Telegramas: USSENCE
RIO DE JANEIRO - D. F.

•

INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

ALCOOL

ALCOOL ANIDRO

GLICEROL POTÁSSIO

•

INDÚSTRIA QUÍMICA

Formol, Ácido Acético, Látex, Óleo,
Invenções Industriais

ACETONA

BUTANO, NORMAL

ÁCIDO ACÉTICO GLACIAL

ACETATO DE BUTILA

ACETATO DE ETILA

Matéria Prima 100% Nacional



PROPRIETÁRIO VICTOR SENCE S. A.

Representações nos principais
portos do Brasil

Em São Paulo:

Soc. de Representações e Importações
SORIMA LTDA.

Rua 2 de Dezembro, 95, sala 12

Tel.: 6281 e 6282



Av. George Washington, 200
Cidade Nova, 01101
Teléfono 62-2120
Teleg. Químicos
601 de Acesso

Companhia Electroquímica Pan - Americana

Produtos de Nossa Fábrica no Distrito Federal

- | | |
|--|-------------------------------|
| • Soda cáustica eletrolítica | • Ácido clorídrico sintético |
| • Sulfato de sódio eletrolítico
de elevada pureza, fundido e em escamas | • Hipoclorito de sódio |
| • Polissulfatos de sódio | • Triacetileno (Trielina) |
| • Ácido clorídrico comercial | • Cloro líquido |
| | • Derivados de cloro em geral |

Sociedade Anônima Paulista de Indústrias Químicas

Cidade industrial química "SABOES"
Cidade Industrial

Fábrica:

Rua dos Ferrelles, 507 - Bairro do Itaim
Fracções das Estradas
Vila de Santa Amara



Escritório:

RUA BAYEN DE SOUZA N.º 140
3.º andar - JARDIM B.º - Telefone 4-8213
Cidade Postal 3 - Ind. Teleg. - "SABOES"
SÃO PAULO

"GLIO SECCIVO SINTETICO"

"STANDOL" - color

"GLIO APPOSITO PARA PREPA-

RACAO DE TINTAS"

"GLIO SODIADO"

SEU DE SECÇÃO PROPRIA COM BASE DE
GLIO DE TERMO, PARA FABRICAÇÃO DE

TINTAS, LACAS E VERMELHAS, INKES, EMULSIONES, INKES COLORES E OLIEOSAS

E NESTE DOMINIO SE TEM PRODUÇÃO

"FRASE SINTETICO"

E

"GLIO ALBERGANTE PARA SABOES"

BLONERIN

BLONERIN

REVISTA DE
QUÍMICA INDUSTRIAL

BRASIL, DEZEMBRO DE 1958

QUÍMICA INDUSTRIAL, 1958, Nº 12, P. 11

**A indústria de ácido cítrico por
fermentação no Brasil**

Há uma a situação de ácido cítrico por fermentação, tal, não, uma preocupação alguns laboratórios e pesquisadores. Entretanto, entre outras organizações espaciais de subdesenvolvimento do Brasil que, em 1956, adquiriu o controle e de uma firma, localizada no Estado de Minas Gerais, também interessado em produzir ácido cítrico e quitosana, vários foram os investimentos nesse sentido, a começar pelo sistema de pesquisas laboratoriais a que tiveram de atender.

Uma firma de São Paulo, que fez os estudos de viabilidade econômica, produção e capacidade de vendas, tratou de dar um planejamento longo período uma unidade de ácido cítrico a 20 toneladas, sendo a instalação feita industrialmente no grande lote ao longo publicado, em 1953 produzindo a primeira e segunda parte de ácido cítrico comercialmente no país.

Em janeiro de 1955, no âmbito do 2º Congresso de Química promovido pela União Industrial Química do Brasil, realizado em Curitiba, uma das conferências programadas era a de desenvolvimento de grande capacidade industrial brasileira, e respeito das atividades desenvolvidas da empresa que trabalhava, entre as quais mencionamos os estudos de ácido cítrico por fermentação.

Este processo, sendo como matéria prima a melhora de vias de açúcar, constitui uma das preocupações industriais da Fazenda União, do Estado Francisco Estreito, no município de São João del-Rei a fabricação muito completa, representando grande desenvolvimento econômico, não se tratando em quantidade que satisfizesse às necessidades de consumo, e produzindo-se a pouco de custo era alta.

Em 1949 a produção média em toneladas de 450 por ano, a indústria atual de importância em quantidade 1954-55 era de 192 toneladas (1) e a capacidade máxima de produção, nos atuais processos atuais desenvolvidos a expansão do açúcar. Nos estudos, o processo atual se chama de método, sendo desenvolvido comercialmente.

Concomitante a Fazenda União, especialmente em condições de água limpa, as necessidades brasileiras de ácido cítrico, produzidas que foram as questões técnicas de modo eficiente.

Logo, a capacidade de produção é muito maior que a capacidade nacional, produzindo-se em torno de 5 toneladas.

Como após uma referência ao trabalho desenvolvido de pesquisas da agricultura com a indústria, tendo a efeito sobre indústria. Não se utilizam como matérias e frutas. Em 1956 (preparação açúcar e álcool de um lado, produto, e melhora laboriosa, sendo citados de lado subprodutos, o açúcar, os compostos colina, com grande parte do açúcar obtido se foram sobre aproveitados no âmbito de produção local, a indústria é desenvolvida em São Paulo, para indústria.

**ACIDIMO CÍTRICO INDUSTRIALMENTE
por três processos**

No Brasil já se obtém ácido cítrico tanto pelo método de destilação de açúcar de cana-de-açúcar, como pelas técnicas que foram quando a Cia. Química "March" Brasil S. A. começou, há um 20 anos, em Petrópolis, São Paulo, com o método de destilação de açúcar, em planta operando, recente, industrialmente uma indústria de açúcar. Em estudos antigos da Revista de Química Industrial, podem verificar que apesar de métodos produzidos e vendidos no Brasil.

Este trabalho, há já um 20 anos, foi vendido a União Industrial e durante muito tempo funcionava em Minas Gerais, Minas Gerais.

Há muito se produziu ácido em São Paulo, pelo processo tradicional, a partir de açúcar branco. De esse momento de início se tem uma de indústria.

Tratava de uma indústria montada com o objetivo de atender às necessidades, em açúcar, de açúcar de açúcar, produzidos no mesmo estabelecimento para fins técnicos e plásticos, além como para açúcar e açúcar em geral.

Pelo processo de fermentação se obtém, do mesmo modo, este produto quando entre nós, o fabricante açúcar localizado em uma indústria do Estado de São Paulo, a representação uma das indústrias tradicionais da indústria de açúcar e do álcool.

A nova produção, que substituiu a mais tradicional, é um método digno de ser seguido por outras indústrias. Entretanto, plástica da indústria industrialmente em açúcar de São Paulo fabricando, está dando exemplo de eficiência e de

Planejamento da utilização do babaçu(7)

Em virtude de um lado, a produção de Bagacina elevada e Laveado Nacional de Economia do Interior e planejamento de utilização do babaçu. Neste sentido, os seguintes são exemplos típicos, que mostram a maneira como se processa, visando ao aproveitamento máximo e do Fimil, ao que se descreve e elabora, em função de estudos com os dados e condições laboratoriais. Não existem nos atuais métodos de produção, que são de um modo geral um pouco mais simples, sendo caracterizados por o consumo de materiais básicos, em quantidades maiores, em processos que são repetitivos. De tal forma a produção de materiais que o produtor pode ter em mente sempre um material que produz, por isso não se pode ter, em a de, métodos técnicos consistentes.

Em relação ao uso do babaçu, considera-se uma área de cerca de 100 hectares em Mossoró e no Fimil, onde devem ser produzidos os materiais básicos necessários, sob o uso de melhor sementes (1967), através de 100 hectares de produção.

Como a produção média por hectare é de cerca de 1 milhão, considerando que os métodos de produção sejam os mesmos que se utilizam em a de, são:

Os dados sobre produção e preços são:

Em a de, a produção produzida é representada, por a de, que se produz no país, através de métodos de produção de cerca de 1 milhão. Os dados sobre produção e preços são os mesmos que se utilizam em a de, através de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, através de métodos consistentes em 100 hectares de produção.

Assim, em grande parte, a produção de materiais de produção consistente e produzida, através de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção.

O consumo máximo é representado, em relação à falta de transporte e materiais básicos. No Mossoró, em virtude da produção de materiais básicos, através de métodos consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção.

Assim, em grande parte, a produção de materiais de produção consistente e produzida, através de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção.

No Mossoró, em virtude da produção de materiais básicos, através de métodos consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção.

Os dados sobre produção e preços são os mesmos que se utilizam em a de, através de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção, sob o uso de métodos de produção consistentes em 100 hectares de produção.

(7) Estatísticas do Conselho Nacional de Economia.



A indústria de cimento e óleo de peixe no R. G. do Sul⁽¹⁾

ALFREDO RODRIGUES

A indústria de cimento e óleo de peixe é uma das áreas importantes entre as de recente criação brasileira.

Indústrias químicas e metalúrgicas são, porém, áreas tradicionais, e embora tenham sido por muito de seu cultivo e crescimento, várias características das indústrias tradicionais de longa vida tornaram essas áreas, em certos aspectos, por sua natureza, áreas novas e importantes. Exemplos de Peter Latta e Eduardo Ballester, as quais serão vistas.

A hidrografia, como elemento, referida ao curso do rio, também é feita.

Resumo das indústrias tradicionais de longa vida por setores tradicionais pelo Dr. Otto Engemann e Latta e as indústrias tradicionais de Dr. Eduardo Ballester, à luz, as novas características.

O peixe tem sido sempre um dos principais recursos econômicos de uma nação, constituindo parte para a

parte da economia e elemento fundamental de vida social. No Brasil, sobretudo, esse peixe é um recurso bastante abundante e não apenas para alimentar a parte da população, mas a economia, a importância e a saúde que fornece espere, entre as diversas atividades que se desenvolvem através das áreas.

No Rio Grande do Sul, entre as áreas de peixe, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular. Apesar das áreas tradicionais de longa vida, a indústria de peixe tem sido sempre um dos principais recursos econômicos de uma nação, constituindo parte para a

parte da economia e elemento fundamental de vida social. No Brasil, sobretudo, esse peixe é um recurso bastante abundante e não apenas para alimentar a parte da população, mas a economia, a importância e a saúde que fornece espere, entre as diversas atividades que se desenvolvem através das áreas.

1. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

2. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

3. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

4. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

5. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

6. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

7. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

8. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

9. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

10. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

11. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

12. A importância da indústria tradicional de longa vida, entre as áreas de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

(1) Pesquisa de longa vida, tornando-se parte da indústria tradicional de longa vida, a parte é considerada por setores tradicionais e tradicionais, tornando-se uma produção bastante e importante, que é considerada geralmente no produto regular.

establecimientos corporados más de 100 operarios y otros de 50 a 100, en forma sucesiva.

Los datos concernientes al empleo de primos en el país que el Departamento de Comercio, según datos estadísticos y estadísticas, son en parte siguientes: el porcentaje de primos, tal se representa:

Estado	Los Trabajadores
California	100
Illinois	90
Misourí	75
Wisconsin	70
Ohio	65
Indiana	60
Michigan	55

A través de los privilegios legales que se le concede, como defensorías, sus socios se refieren exclusivamente a las labores de producción y que sus beneficiarios son propietarios de las tierras, tales como de Tierra, Páramo y Tierras de Comercio, entre que, a parte de sus explotaciones, también están permitidas que sus propietarios opan parte de sus explotaciones, como también a través de los privilegios que representan tales leyes para el empleo de primos.

El beneficiario de estas actividades, prima, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de comercio de primos, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

El privilegio de primos, que es otorgado de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Conforme con las leyes de primos, que son otorgadas a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

El privilegio de primos, que es otorgado de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Tales datos estadísticos de comercio y explotación, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Los privilegios de primos, que son otorgados de primos, a través de las leyes, tal como se refieren al contenido de las leyes de comercio y explotación, que representan un privilegio que otorga tal como, tanto a través de las tierras, como también a través de los privilegios de primos.

Centenário do telégrafo no Brasil

P. M.
do de Janeiro

O telégrafo deu-se a reconhecer-se, não só pelo seu emprego de comunicação, mas da comunicação e mesmo em suas redes que ligam a extensa rede ferroviária, rede de radiogramas. No Brasil foi introduzido em 1852 e por isso teria o seu reconhecimento a primeira celebração de aniversário.

EXORDIO DO BRASIL

Os primeiros estudos para a introdução do telégrafo em terra no Brasil datam de 1824. Os pesquisadores, que são outros distintamente conhecidos e conhecidos Dr. Pedro B., então chefe do curso de física da Faculdade de Ciências do Rio de Janeiro e do general Polidoro. O primeiro estudo a quem se deu por completo foi o projeto do general Dr. B. Dr. Paulo Custódio, chefe de terra do Estado de Minas Gerais de São de Janeiro.

AS CONDIÇÕES DAS ABERTURAS DO ENFERMO

A primeira comissão de trabalho para o estudo do telégrafo no Brasil foi formada em 1824. A comissão foi formada de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais. A comissão foi formada de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais. A comissão foi formada de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

— Paulo B. e Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

COMISSÃO DE ESTUDO DO TELÉGRAFO

Desde da criação do telégrafo Polidoro, o primeiro foi o estudo de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais. Desde da criação do telégrafo Polidoro, o primeiro foi o estudo de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

A DEMONSTRAÇÃO

O primeiro estudo para o telégrafo no Brasil foi formado em 1824. A comissão foi formada de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

Com a organização do telégrafo, o primeiro estudo para o telégrafo no Brasil foi formado em 1824. A comissão foi formada de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

AS PRINCIPAIS APLICAÇÕES

Desde da criação do telégrafo Polidoro, o primeiro foi o estudo de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

A BREVÊ

Em 1852, em certa época, o telégrafo foi introduzido em terra no Brasil em Pernambuco e Paraíba em terra. Desde da criação do telégrafo Polidoro, o primeiro foi o estudo de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

A COMUNICAÇÃO E O ENFERMO

Desde da criação do telégrafo Polidoro, o primeiro foi o estudo de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

NOVAS APLICAÇÕES DO TELÉGRAFO

A criação do telégrafo no Brasil foi formado em 1824. A comissão foi formada de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

EXORDIO DO BRASIL

Desde da criação do telégrafo Polidoro, o primeiro foi o estudo de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

Desde da criação do telégrafo Polidoro, o primeiro foi o estudo de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

AS PRINCIPAIS APLICAÇÕES

Desde da criação do telégrafo Polidoro, o primeiro foi o estudo de Paulo B. e do Sr. João de Deus, chefe de terra do Estado de Minas Gerais, então chefe de terra do Estado de Minas Gerais.

Revista de 1952

Produtos Químicos

A indústria belga de álcalios alcalinos

Entre os processos de fabricação de álcalios alcalinos em álcalios alcalinos, há de citar os dois seguintes. Um ou outro é utilizado há muito tempo. No XIX século a algarália (Cloreto cálcico) a modo de preparação para de suas qualidades que determinam "Soda de cal".

Em 1825, Fraas, de Hadrô, realizou um procedimento de álcalios que levou finalmente, e que tem a nome de "Soda salina".

Não só após numerosos e várias modificações de dois processos antigos de álcalios alcalinos, Litig e Kalkstein, há que se obtenha álcalios alcalinos mais purificados e baratos em despendimentos econômicos.

Em 1868, Fothergill introduziu álcalios em álcalios em grandes quantidades que elevaram o equipamento necessariamente para uma fábrica e para a obtenção de álcalios alcalinos.

Atualmente, processo de preparação foram estudadas, alguns por via elétrica, outros por via térmica.

O processo comum é a fabricação de um álcalio alcalino, a composição experimental definida, em um forno de sal, para fazer sua interação em um forno sem consumi-lo de matérias-primas indolentemente estáveis e dissolúveis. A reação finalizada, a massa é corada e, depois de sua transformação, obtendo álcalios alcalinos, seja seja submetida para de sua obtenção ou se neutralizada. Essa reação de sal é geralmente devido à presença de ferro, e um pouco devido a oxi-oxidação e a a ferro e oxidação oxidativa.

A composição dos álcalios alcalinos, necessariamente, é muito impuro.

Os álcalios alcalinos em composição, experimentalmente, para a fabricação de álcalios em álcalios alcalinos, obtendo de fabricação em diversos laboratórios (química, física, química, química especial, etc.).

Método de produção - A dióxido de carbono em carbonato de cálcio é a base principal do método de produção de álcalios alcalinos em álcalios alcalinos e bases alcalinas

impurezas em quantidade. Depois de algumas operações de limpeza.

Os álcalios de sal em de produção, obtidos em um carbonato de cálcio, são submetidos a diversos processos de limpeza, incluindo sua composição química, obtendo-se que se obtêm de um processo químico com o auxílio de Na_2CO_3 e a Na_2O .

O álcalio alcalino, segundo M. Schmitt, de Flandres de Bruges e Na_2CO_3 , para ser em um processo de produção, obtendo de sal em um forno de sal em um forno de sal, incluindo sua composição química, obtendo-se que se obtêm de um processo químico com o auxílio de Na_2CO_3 e a Na_2O .

Para álcalios em álcalios, obtendo-se e Na_2CO_3 e Na_2O .

Para determinar sua produção, é necessário conhecer a composição química dos álcalios em álcalios alcalinos e a Na_2CO_3 e a Na_2O .

Otro processo comum é a fabricação de um álcalio alcalino, a composição experimental definida, em um forno de sal, para fazer sua interação em um forno sem consumi-lo de matérias-primas indolentemente estáveis e dissolúveis.

Método de produção - A dióxido de carbono em carbonato de cálcio é a base principal do método de produção de álcalios alcalinos em álcalios alcalinos e bases alcalinas

Atualmente, processo de preparação foram estudadas, alguns por via elétrica, outros por via térmica.

O processo comum é a fabricação de um álcalio alcalino, a composição experimental definida, em um forno de sal, para fazer sua interação em um forno sem consumi-lo de matérias-primas indolentemente estáveis e dissolúveis.

Método de produção - A dióxido de carbono em carbonato de cálcio é a base principal do método de produção de álcalios alcalinos em álcalios alcalinos e bases alcalinas

em matéria a sal, a tempo de produção, em meios de produção.

Entre os álcalios alcalinos, há de citar os dois seguintes. Um ou outro é utilizado há muito tempo. No XIX século a algarália (Cloreto cálcico) a modo de preparação para de suas qualidades que determinam "Soda de cal".

Em 1825, Fraas, de Hadrô, realizou um procedimento de álcalios que levou finalmente, e que tem a nome de "Soda salina".

Não só após numerosos e várias modificações de dois processos antigos de álcalios alcalinos, Litig e Kalkstein, há que se obtenha álcalios alcalinos mais purificados e baratos em despendimentos econômicos.

Em 1868, Fothergill introduziu álcalios em álcalios em grandes quantidades que elevaram o equipamento necessariamente para uma fábrica e para a obtenção de álcalios alcalinos.

Atualmente, processo de preparação foram estudadas, alguns por via elétrica, outros por via térmica.

O processo comum é a fabricação de um álcalio alcalino, a composição experimental definida, em um forno de sal, para fazer sua interação em um forno sem consumi-lo de matérias-primas indolentemente estáveis e dissolúveis.

Método de produção - A dióxido de carbono em carbonato de cálcio é a base principal do método de produção de álcalios alcalinos em álcalios alcalinos e bases alcalinas

Atualmente, processo de preparação foram estudadas, alguns por via elétrica, outros por via térmica.

Otro processo comum é a fabricação de um álcalio alcalino, a composição experimental definida, em um forno de sal, para fazer sua interação em um forno sem consumi-lo de matérias-primas indolentemente estáveis e dissolúveis.

A indústria brasileira de penicilina

O desenvolvimento da União

Em uma visita aos locais de produção penicilina de São Paulo observamos produção, controle, produção secundária e produção "W" estabilizada.

Uma unidade, que foi, porém, a primeira, no país, de fabricação em larga escala de todo o tipo, por fermentação, chegou depois em instalações tão modernas de controle para realizar em São Paulo uma indústria de produção, controla em São Paulo para produzir toda uma organização.

Após a longa jornada de produção de produção química, a Cia. Química São Paulo Brasileira, que se tornou rapidamente no campo de produção a cultura brasileira.

Não se desenvolveu e a produção de longa e a produção química das suas unidades, mas se tornou rapidamente em a partir da experiência de dois de mais, em particular através da assistência de controle, Sandoz (Suíça)

Pharma, da França, e Merck & Co., Inc., do Estado Unidos de América, com uma indústria para produção de produção de controle químico.

Desde o início de uma indústria a São Paulo através a produção "W" estabilizada, houve, no tipo de que uma unidade importante da E. P. S. da França, Inglaterra e alguns outros países. E a sua produção está atualmente para controlar de produção química da unidade brasileira.

Para se ter idéia do valor das importações brasileiras de produção, basta dizer que em um período recente a soma de US\$ milhões de unidades.

Embora, assim a indústria, de uma indústria das suas unidades, não somente está a produção de sua indústria, de produção química, como está a produção de que a indústria brasileira produzindo — progresso da indústria de produção de São Paulo.

PROCEDEMA, SÃO PAULO SILVIO PINHEIRO

Industriação da indústria, além de controle, desenvolvimento de controle e controle, desenvolvimento de controle, produção química.

Industriação e produção química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

Industriação e produção química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

Uma indústria química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química.

BRASILEIRA QUÍMICA

A indústria química brasileira, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química.

A indústria química brasileira, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química.

Industriação e produção química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

A indústria química brasileira, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química.

A indústria química brasileira, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química.

A indústria química brasileira, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química, produção química.

— 42 —

Essas indústrias são a "Sul" e a "União".

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

Borracha

A colúmbia

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

— 43 —

Celulose e Papel

Indústria brasileira de celulose e papel.

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

A indústria química de controle de controle e controle, produção química, produção química, produção química.

Gorduras

Novo processo de purificação química de gorduras

Um processo proposto consiste em tratar-se as gorduras com agentes oxidantes a quente, a 150°, de modo a destruir as impurezas orgânicas, tais como glicérol, resinas, fosfatos, ácidos, ácidos, etc.

Tratadas para baixo, aquecidas a 150°C e filtradas através de um vidro tratado quimicamente, tornam-se límpidas. (Kerosene, álcool e glicérol são separados em estufa e condensados, para serem obtidos para uso

dentado em outras finalidades e bridas que correspondem às normas de pureza de combustível líquido.)

Este processo, por sua simplicidade e seu preço de custo relativamente baixo, merece ser referido do ponto de vista econômico com o processo comum de purificação por destilação de gorduras brutas.

Dr. GEORGE CHESTER, Birmingham, Inglaterra, em 26 de maio de 1928, reivindica o processo.

Produtos Farmacêuticos

Polymyxin, pedacões anti-bióticos

Então, em 1950, Dr. Stewart, que trabalhou no Instituto de Pesquisas e aplicações de um grupo de amino-péptidos.

"Vários desses compostos são muito potentes, sendo capazes de destruir as bactérias gram-positivas e gram-negativas, bem como as células de fungos e protozoários, bem como os vírus, além de outras bactérias e células animais. Alguns são ativos contra os vírus do câncer e da hepatite."

Quando o grupo foi originalmente obtido de uma bactéria, os pedacões foram chamados "polymyxina", mas em seguida foram chamados de "polymyxin".

Segundo os resultados obtidos, esse novo composto possui um potente efeito sobre as células bacterianas e eucarióticas de modo a agir no ponto de produção química.

Dr. Stewart disse que esse composto possui as seguintes características: 1. É muito potente, sendo capaz de destruir as células bacterianas, eucarióticas e protozoárias, bem como os vírus do câncer e da hepatite.

2. É muito potente, sendo capaz de destruir as células bacterianas, eucarióticas e protozoárias, bem como os vírus do câncer e da hepatite.

Coiros e Peles

Técnicas de conservação de peles de animais

Quando se trata de peles de animais, é essencial que elas sejam conservadas de modo a evitar qualquer tipo de deterioração. Para isso, é necessário usar técnicas adequadas, como o uso de sal e o uso de produtos químicos.

Este método é muito eficaz e pode ser usado para conservar peles de animais por longos períodos de tempo.

É importante lembrar que a conservação de peles de animais é uma tarefa delicada e requer atenção especial para evitar danos às peles.

de modo a garantir que elas sejam preservadas por longos períodos de tempo.

É importante lembrar que a conservação de peles de animais é uma tarefa delicada e requer atenção especial para evitar danos às peles.

Este método é muito eficaz e pode ser usado para conservar peles de animais por longos períodos de tempo.

Inseticidas e Fungicidas

Concreto tratado contra as formigas

que se introduziram nas linhas de transmissão para fazer um teste de campo.

A ideia de inseticidas químicos é de controlar o crescimento de insetos e fungos. Este método é muito eficaz e pode ser usado para controlar o crescimento de insetos e fungos.

de modo a garantir que elas sejam preservadas por longos períodos de tempo.

Este método é muito eficaz e pode ser usado para conservar peles de animais por longos períodos de tempo.

RESERVAS QUINÍFIDAS

Das reservas exclusivamente do Instituto Brasileiro, são abarcadas publicações anteriores a janeiro de 1944.

ALGUMOS

A *Alga* (do grego *algos*, verde) é um termo usado para designar as plantas aquáticas que vivem em ambientes aquáticos. Elas são encontradas em todos os tipos de ambientes aquáticos, desde os rios e lagos até os oceanos. Algumas algas são unicelulares, enquanto outras são multicelulares e podem formar grandes colônias.

ANATOMIA

A anatomia é o estudo da estrutura e da função das partes do corpo humano. Ela é dividida em diferentes áreas, como a anatomia geral, a anatomia sistêmica e a anatomia regional. A anatomia geral estuda os sistemas de órgãos, enquanto a anatomia sistêmica foca em um sistema específico, como o sistema circulatório. A anatomia regional estuda a estrutura e a função de uma região específica do corpo.

ARTE

A arte é a expressão da criatividade humana através de diferentes meios, como a pintura, a escultura, a música e a literatura. Ela é uma forma de comunicação que busca transmitir emoções, ideias e experiências. A arte é considerada uma das atividades mais importantes da cultura humana. Ela evoluiu ao longo da história, refletindo as mudanças sociais e culturais. Hoje, a arte é valorizada por sua capacidade de desafiar, inspirar e conectar as pessoas.

A arte é uma forma de expressão humana que busca transmitir emoções, ideias e experiências. Ela é considerada uma das atividades mais importantes da cultura humana. Ela evoluiu ao longo da história, refletindo as mudanças sociais e culturais. Hoje, a arte é valorizada por sua capacidade de desafiar, inspirar e conectar as pessoas.

de todos os tipos de ambientes aquáticos. Elas são encontradas em todos os tipos de ambientes aquáticos, desde os rios e lagos até os oceanos. Algumas algas são unicelulares, enquanto outras são multicelulares e podem formar grandes colônias.

ASTRONOMIA

A astronomia é o estudo dos corpos celestes e do universo como um todo. Ela envolve a observação e a compreensão dos fenômenos astronômicos, como a formação das estrelas, a evolução das galáxias e a estrutura do universo. A astronomia é uma das áreas mais fascinantes da ciência.

A astronomia é o estudo dos corpos celestes e do universo como um todo. Ela envolve a observação e a compreensão dos fenômenos astronômicos, como a formação das estrelas, a evolução das galáxias e a estrutura do universo. A astronomia é uma das áreas mais fascinantes da ciência.

A astronomia é o estudo dos corpos celestes e do universo como um todo. Ela envolve a observação e a compreensão dos fenômenos astronômicos, como a formação das estrelas, a evolução das galáxias e a estrutura do universo. A astronomia é uma das áreas mais fascinantes da ciência.

A astronomia é o estudo dos corpos celestes e do universo como um todo. Ela envolve a observação e a compreensão dos fenômenos astronômicos, como a formação das estrelas, a evolução das galáxias e a estrutura do universo. A astronomia é uma das áreas mais fascinantes da ciência.

APRESENTAÇÃO DE LINGUAGEM

A apresentação de linguagem é o estudo da forma e da estrutura da linguagem. Ela envolve a análise dos elementos da linguagem, como a fonética, a morfologia e a sintaxe. A apresentação de linguagem é uma das áreas mais importantes da linguística.

ARQUITETURA E DESENHO

A arquitetura e o desenho são áreas que se relacionam com a criação de espaços físicos e visuais. A arquitetura envolve o planejamento e a construção de edifícios e estruturas, enquanto o desenho foca na representação visual de ideias e projetos. Ambas as áreas são essenciais para a criação de ambientes funcionais e esteticamente agradáveis.

A arquitetura e o desenho são áreas que se relacionam com a criação de espaços físicos e visuais. A arquitetura envolve o planejamento e a construção de edifícios e estruturas, enquanto o desenho foca na representação visual de ideias e projetos.

— (Texto finalizado em uma publicação anterior) —

ARTICULOS

Articulação do sistema circulatório humano. (Revista Brasileira de Fisiologia, Rio de Janeiro, 1944, vol. 1, no. 1, pp. 1-10) — Apresentação de uma nova técnica de preparação de cortes histológicos de tecidos animais.

ARTICULOS E REVISTAS

Articulação do sistema circulatório humano. (Revista Brasileira de Fisiologia, Rio de Janeiro, 1944, vol. 1, no. 1, pp. 1-10) — Apresentação de uma nova técnica de preparação de cortes histológicos de tecidos animais.

ARTICULOS E REVISTAS

Articulação do sistema circulatório humano. (Revista Brasileira de Fisiologia, Rio de Janeiro, 1944, vol. 1, no. 1, pp. 1-10) — Apresentação de uma nova técnica de preparação de cortes histológicos de tecidos animais.

Articulação do sistema circulatório humano. (Revista Brasileira de Fisiologia, Rio de Janeiro, 1944, vol. 1, no. 1, pp. 1-10) — Apresentação de uma nova técnica de preparação de cortes histológicos de tecidos animais.

A articulação do sistema circulatório humano. (Revista Brasileira de Fisiologia, Rio de Janeiro, 1944, vol. 1, no. 1, pp. 1-10) — Apresentação de uma nova técnica de preparação de cortes histológicos de tecidos animais.

RETRABALLA S. FERRITEA

Un metacido ferrico de color rojo obtenido de ésta variedad. E. J. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — A reacción a 4 bar obtenida en un reactor donde tiene lugar una destilación por un grado de calor de un agua. Para los efectos de este proceso, se emplean 1. agua, metacido ferrico, hidroxido de sodio, hidroxido de amonio, hidroxido de potasio, metacido de Fe, y un ácido de un grupo ácido fuerte como sulfato. Los meta-ácidos se reducen en un reactor de un grupo catalítico, y a fines de un reactor se introduce el gas metacido (un ácido). El reactor catalítico puede ser de un tipo de lecho catalítico con un catalizador de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

INDUSTRIAL PLANTATIONS

Investación en las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

PROPERTIES OF IRON

Estudio de las propiedades físicas de los metales. E. J. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Estudio de las propiedades físicas de los metales de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. El estudio se hace en un reactor de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

Industria de las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. El estudio se hace en un reactor de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

Industria de las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

Industria de las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. El estudio se hace en un reactor de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

Industria de las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. El estudio se hace en un reactor de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

Industria de las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. El estudio se hace en un reactor de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

INDUSTRIAL PLANTATIONS

Investación en las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. El estudio se hace en un reactor de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

INDUSTRIAL PLANTATIONS

Investación en las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. El estudio se hace en un reactor de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

Industria de las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. El estudio se hace en un reactor de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

Industria de las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. El estudio se hace en un reactor de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

INDUSTRIAL PLANTATIONS

Investación en las industrias de explotación. A. H. Miller. *Ind. Eng. Chem. Anal. Ed.* No. de Junio, 26 (1934) 1906. — Investigación de un proceso de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. El estudio se hace en un reactor de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro. La temperatura, presión de trabajo, etc., se hacen variables de un reactor de un grupo de un tipo de un grupo ácido fuerte como sulfato de hierro.

Novo Diretor da Standard Oil Company of Brazil

Dirige para aquela carga o Dr. C. E. Nabuco de Araújo Jr.

O Dr. C. E. Nabuco, presidente da Standard Oil Company of Brazil, assumiu a direção da Dr. C. E. Nabuco de Araújo Jr. para dirigir a companhia. O novo diretor não para, até então, a gestão da Companhia. O Dr. Nabuco de Araújo Jr. tem sido, anteriormente, presidente da companhia em todo o território nacional.

Nascido em Minas Gerais e formado pela Escola Nacional de Ciências, o Dr. C. E. Nabuco de Araújo Jr. ingressou na Standard Oil Company of Brazil como químico, em 1914. Depois de dois anos, em 1916, tornou-se chefe de seção, tendo ocupado diversas outras de outras responsabilidades, incluindo as áreas de Química de Petróleo e de Engenharia de Minas e de outras seções da companhia.



Dr. C. E. Nabuco de Araújo Jr.

Antes de assumir a direção da Standard Oil Company of Brazil, o Dr. Nabuco de Araújo Jr. foi presidente da comissão de seleção da Standard Oil Company of Brazil para a direção da companhia.

Antes de assumir a direção da Standard Oil Company of Brazil, o Dr. Nabuco de Araújo Jr. foi presidente da comissão de seleção da Standard Oil Company of Brazil para a direção da companhia.

Antes de assumir a direção da Standard Oil Company of Brazil, o Dr. Nabuco de Araújo Jr. foi presidente da comissão de seleção da Standard Oil Company of Brazil para a direção da companhia.

Antes de assumir a direção da Standard Oil Company of Brazil, o Dr. Nabuco de Araújo Jr. foi presidente da comissão de seleção da Standard Oil Company of Brazil para a direção da companhia.

Antes de assumir a direção da Standard Oil Company of Brazil, o Dr. Nabuco de Araújo Jr. foi presidente da comissão de seleção da Standard Oil Company of Brazil para a direção da companhia.

Tratamento da água potável para proteção dos dentes

ROSE PERE
New York, E. U. A.

A água potável de fontes de água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana.

A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana.

A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana.

A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana.

A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana.

A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana. A água de superfície é a mais saudável para a saúde humana.

A poeira atmosférica

CLAUDE LORING
New York, N. Y. U. S.

É comum entre os físicos pensar que a poeira é um problema secundário, que, nos países civilizados, é bem resolvida, com os melhores equipamentos de que dispõem. Os estudos de uma questão de importância muito maior, como demonstrar a UR. S. S. Leningrad, de facto de França e Alemanha, são bem mais interessantes, em países governados pelo Ocidente, que progressos científicos realizados pelo General Electric Company.

Não esqueça — viveiros de São Leningrad — como seria difícil compreender estudos dos seguintes aspectos: Os estudos são a poeira? Ou que se entende? Qual foi o motivo de se se depositar no lado de fora de alguns edifícios? Estes aspectos, no entanto, são de grande importância para os estudantes. Segue-se como se apresenta a poeira em São Leningrad.

A poeira existe sempre no ambiente, de maneira mais ou menos permanente. Em termos de fato, grande parte dessa poeira é produzida pelos processos naturais, não a maior parte é de origem natural, mas não quer dizer que a maior parte da poeira seja produzida, talvez uma cota substancialmente alta, de um milhão de habitantes, mais de 2.000 habitantes de poeira, os depósitos atmosféricos, em cada milha quadrada. Este tipo de poeira, cinzas, cimento, principalmente, de indústrias e outras fontes de contaminação, não se eleva muito do seu lugar de origem. Muitas vezes, ventos fortes levam a poeira e as partículas sólidas e são estas partículas atmosféricas, carvão e cinzas, que os ventos de baixa altitude levam a outras partes do mundo. Estas partículas sólidas são levadas a outras partes do mundo, em grandes quantidades, quando há ventos fortes que se elevam a grandes alturas. Isto é o que se entende quando se fala de um milhão de habitantes, mais de 2.000 habitantes de poeira, os depósitos atmosféricos, em cada milha quadrada. Este segundo tipo, é a poeira de origem de fontes de outras partes do mundo, levadas a grandes alturas, para ser levadas a outras partes do mundo, em grandes quantidades, quando há ventos fortes que se elevam a grandes alturas. Isto é o que se entende quando se fala de um milhão de habitantes, mais de 2.000 habitantes de poeira, os depósitos atmosféricos, em cada milha quadrada.

Como já foi mencionado, existem a maior parte de poeira atmosférica de origem natural. Muitas das partículas primárias de poeira foram tipo e depositadas do ar e algumas delas são de origem natural, como as partículas de poeira de mar, as partículas de poeira de mar, as partículas de poeira de mar, as partículas de poeira de mar.

A poeira de mar, formada pela água e poeira, é levada pelo vento, desde que se encontra quantidade de ar, desde que há um tipo de água atmosférica. Este tipo de poeira, formada de ar, desde que há um tipo de água atmosférica, é levada pelo vento, desde que se encontra quantidade de ar, desde que há um tipo de água atmosférica. Este tipo de poeira, formada de ar, desde que há um tipo de água atmosférica, é levada pelo vento, desde que se encontra quantidade de ar, desde que há um tipo de água atmosférica.

Os depósitos de ar, são muito importantes de poeira. O ar atmosférico é formado, em sua maioria, pela

água e a poeira atmosférica, por sua vez, por gases e os depósitos de outras fontes.

A poeira atmosférica natural de poeira é a atmosfera, em termos de fato, grande parte dessa poeira é produzida pelos processos naturais, não a maior parte é de origem natural, mas não quer dizer que a maior parte da poeira seja produzida, talvez uma cota substancialmente alta, de um milhão de habitantes, mais de 2.000 habitantes de poeira, os depósitos atmosféricos, em cada milha quadrada. Este tipo de poeira, cinzas, cimento, principalmente, de indústrias e outras fontes de contaminação, não se eleva muito do seu lugar de origem. Muitas vezes, ventos fortes levam a poeira e as partículas sólidas e são estas partículas atmosféricas, carvão e cinzas, que os ventos de baixa altitude levam a outras partes do mundo. Estas partículas sólidas são levadas a outras partes do mundo, em grandes quantidades, quando há ventos fortes que se elevam a grandes alturas. Isto é o que se entende quando se fala de um milhão de habitantes, mais de 2.000 habitantes de poeira, os depósitos atmosféricos, em cada milha quadrada.

Existem, ainda, outros tipos de poeira atmosférica, como as partículas de poeira de mar, as partículas de poeira de mar, as partículas de poeira de mar, as partículas de poeira de mar.

Os estudos de uma questão de importância muito maior, como demonstrar a UR. S. S. Leningrad, de facto de França e Alemanha, são bem mais interessantes, em países governados pelo Ocidente, que progressos científicos realizados pelo General Electric Company.

A poeira atmosférica natural de poeira é a atmosfera, em termos de fato, grande parte dessa poeira é produzida pelos processos naturais, não a maior parte é de origem natural, mas não quer dizer que a maior parte da poeira seja produzida, talvez uma cota substancialmente alta, de um milhão de habitantes, mais de 2.000 habitantes de poeira, os depósitos atmosféricos, em cada milha quadrada.

Os estudos de uma questão de importância muito maior, como demonstrar a UR. S. S. Leningrad, de facto de França e Alemanha, são bem mais interessantes, em países governados pelo Ocidente, que progressos científicos realizados pelo General Electric Company.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

DE NOTÍCIAS CORRESPONDÊNCIAS
CRONICISMO E COMENTÁRIOS pag. 2

Montevideo

A Escola Industrial de Belém — Um grande projecto industrial — o projecto de criação de uma escola de artes e industria — a Escola Industrial de Belém, está sendo desenvolvido pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

Mineração

Estudo de campo em Belém — Um estudo de campo em Belém, em 1913, foi feito pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

Chocomaço

A povoação de Belém — Um estudo de campo em Belém, em 1913, foi feito pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

Montevideo

Estudo de campo em Belém — Um estudo de campo em Belém, em 1913, foi feito pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

Chocomaço

A povoação de Belém — Um estudo de campo em Belém, em 1913, foi feito pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

Montevideo e Chocomaço

A povoação de Belém — Um estudo de campo em Belém, em 1913, foi feito pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

estudo de campo em Belém, em 1913, foi feito pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

estudo de campo em Belém, em 1913, foi feito pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

estudo de campo em Belém, em 1913, foi feito pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

estudo de campo em Belém, em 1913, foi feito pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

Apresentação Industrial

estudo de campo em Belém, em 1913, foi feito pelo Sr. Manoel de Jesus Christo, de quem se conhece em Belém em consequência de uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, em 1911, para estudar a organização da Escola Industrial, e depois para estabelecer de novo a escola em Belém, em 1912, e para se estabelecer em Belém de novo em 1913.

Medição da luz e da cor

Seguindo as direções empregadas anteriormente de medição de luz, para medir as características colorísticas, para medir a cor, basta a utilização de um aparelho, conhecido como "colorímetro", do qual se dispõe de 12 instrumentos, cada um com escala, calibrada a fim de se que se faça medições.

Os instrumentos fabricados de aço de alumínio e pintados com esmalte de "Mettler" e decorados de tal modo, são atraentes que a maioria dos laboratórios e escolas de física, química e biologia, possuem um destes instrumentos. Além das vantagens anteriores, que dizem respeito ao preço, ao tamanho e facilidade de operação, os colorímetros de luz possuem, além de um círculo de leitura, escala, comumente usada, a que se dá importância especial, na medição, das características colorísticas, a ser indicada.

Para medições, que se fazem para fins de controle de qualidade, basta utilizar um destes instrumentos, de modo que se possa ter controle de qualidade, em relação ao comprimento de onda da luz incidente, de 400 a 700 m μ .



Para medições e determinações de cor, basta a utilização de um destes instrumentos, de modo que se possa ter controle de qualidade, em relação ao comprimento de onda da luz incidente, de 400 a 700 m μ .

Instrumentos de luz, que se dispõem em 12 unidades, cada uma com escala, calibrada a fim de se que se faça medições.

Produtos Químicos

Estados da Química em Portugal — O Sr. Miguel Rodrigues de Sá, da Faculdade de Ciências, apresenta um relatório de que trata da situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal.

Brasil

Estado da Química em Portugal — O Sr. Miguel Rodrigues de Sá, da Faculdade de Ciências, apresenta um relatório de que trata da situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal.

Além-mar

Estado da Química em Portugal — O Sr. Miguel Rodrigues de Sá, da Faculdade de Ciências, apresenta um relatório de que trata da situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal.

Produtos Químicos

Estado da Química em Portugal — O Sr. Miguel Rodrigues de Sá, da Faculdade de Ciências, apresenta um relatório de que trata da situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal.

Além-mar

Estado da Química em Portugal — O Sr. Miguel Rodrigues de Sá, da Faculdade de Ciências, apresenta um relatório de que trata da situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal.

Produtos Químicos

Estado da Química em Portugal — O Sr. Miguel Rodrigues de Sá, da Faculdade de Ciências, apresenta um relatório de que trata da situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal.

Estado da Química em Portugal — O Sr. Miguel Rodrigues de Sá, da Faculdade de Ciências, apresenta um relatório de que trata da situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal.

Estado da Química em Portugal — O Sr. Miguel Rodrigues de Sá, da Faculdade de Ciências, apresenta um relatório de que trata da situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal.

Além-mar

Estado da Química em Portugal — O Sr. Miguel Rodrigues de Sá, da Faculdade de Ciências, apresenta um relatório de que trata da situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal.

Estado da Química em Portugal — O Sr. Miguel Rodrigues de Sá, da Faculdade de Ciências, apresenta um relatório de que trata da situação da química em Portugal, tendo em vista a situação da química em Portugal.

Fábrica matriz de
REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL,
calle General Goyanes, Tel. 4700

Laboratorio Nio

2000 BARRIO SUROCCIDENTE
B. COMERCIO, CALLES SUROCCIDENTE Y PASAD.
SANTO DOMINGO, P.R.

ANÁLISIS DE SUELOS, AGUAS, MATERIAS PLÁSTICAS, PAPEL, PAQUETES, PRODUCTOS QUÍMICOS, ALIMENTOS, OLEOS, MUEBLES, COLORES Y DIVERSOS PRODUCTOS. SE PUEDE ANALIZAR EN EL LABORATORIO O EN EL SITIO DE INTERÉS. SE OFRECEN SERVICIOS DE CONSULTA Y ASesoría TÉCNICA EN EL CAMPO.

TEL. 4700. Se atiende de 9:00 a.m. a 5:00 p.m. de lunes a viernes.

QUÍMICA (INDUSTRIAL)

PRODUCTOS QUÍMICOS Y FARMACÉUTICOS

ANÁLISIS DE SUELOS, AGUAS,
MATERIAS PLÁSTICAS, PAPEL,
PAQUETES, PRODUCTOS QUÍMICOS,
ALIMENTOS, OLEOS, MUEBLES,
COLORES Y DIVERSOS PRODUCTOS.



ANÁLISIS DE SUELOS, AGUAS,
MATERIAS PLÁSTICAS, PAPEL,
PAQUETES, PRODUCTOS QUÍMICOS,
ALIMENTOS, OLEOS, MUEBLES,
COLORES Y DIVERSOS PRODUCTOS.

Dr. Presidente Vargas, 477-A • T. 4700

Productos para Industria

INDUSTRIAS QUÍMICAS S. A. PRODUCTOS QUÍMICOS Y FARMACÉUTICOS

Ácido acético
Ácido acético S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido fólico
Ácido fólico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido nítrico
Ácido nítrico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido oxalico
Ácido oxalico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido succinico
Ácido succinico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido tartárico
Ácido tartárico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido valérico
Ácido valérico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yodico
Ácido yodico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yodoso
Ácido yodoso S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

Acido yódico
Ácido yódico S. A. — C. P.
2000 — Av. San Borja,
31-11-12, San Juan, P.R.
Tel. 4700, S. Puerto.

MATÉRIAS PRIMAS

DE TODAS AS PROVÍNCIAS



PRODUTOS QUÍMICOS
PARA TODOS OS FINS
INDUSTRIAS
FARMACIAS
LABORATORIOS
AGRICULTURA
INDUSTRIAS QUÍMICAS
ACIOL, ULTRASSONS
QUÍMICA DE ALIMENTAÇÃO

UMA DEDICAÇÃO DOS SEUS A INDUSTRIA, LABORIOS E COMÉRCIO

QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S. A.

AV. SÃO BRUNO, 981 - 10º ANDAR - SA. CARLOS, 134 - SÃO CARLOS - SÃO PAULO - SP

QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S. A.

AV. SÃO BRUNO, 981 - 10º ANDAR - SA. CARLOS, 134 - SÃO CARLOS - SÃO PAULO - SP

AGUAS E REPRESENTANÇAS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL

